

12 A 15  
OUTUBRO  
2018

19ª EDIÇÃO

# MINIONU

NOSSO JEITO DE MUDAR O MUNDO

## GUIA DE ESTUDOS

### FIFA (2015)

6º SIMPÓSIO DA FIFA SOBRE  
FUTEBOL FEMININO

**DIRETORA**

Milena Almeida

**ASSISTENTES**

Beatriz Marian Viana da Silva  
Guilherme Perobelli Salgueiro  
Pedro Lucas Costa Bello



PUC Minas



MINIONU

MINIONU.COM.BR | 31 3319-4527

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE</b>	<b>4</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DO TEMA</b>	<b>6</b>
<b>2.1 AS MULHERES NO FUTEBOL E O FUTEBOL FEMININO</b>	<b>7</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
<b>3.1 FAZENDO ACONTECER: PROJETOS E CAMPANHAS</b>	<b>9</b>
<b>4 DESAFIOS</b>	<b>10</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ</b>	<b>11</b>
<b>6 POSICIONAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES</b>	<b>13</b>
<b>6.1 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL:</b>	<b>13</b>
<b>6.2 FEDERAÇÃO AUSTRALIANA DE FUTEBOL:</b>	<b>13</b>
<b>6.3 FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DOS ESTADOS UNIDOS:</b>	<b>14</b>
<b>6.4 FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ:</b>	<b>14</b>
<b>6.5 ASSOCIAÇÃO SUECA DE FUTEBOL:</b>	<b>14</b>
<b>7 QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>8 TABELA DE DEMANDADAS REPRESENTAÇÕES</b>	<b>15</b>
<b>9 ANEXOS</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 1: NÚMERO TOTAL DE MULHERES PRATICANTES DE FUTEBOL*</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 2: PATROCÍNIO E INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS**</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 3: PESSOAL DEDICADO AO FUTEBOL FEMININO***</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 4: IMAGEM DO COMITÊ</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 5: LOGO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>10 REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Olá, senhores chefes de confederação, representantes dos patrocinadores e demais convidados, sejam bem-vindos ao 6º Simpósio da FIFA sobre futebol feminino.

Esse guia tem como objetivo apresentar aos senhores e às senhoras o contexto e a importância do evento que iremos simular, fornecendo informações a respeito do tema, do funcionamento do comitê e do posicionamento das delegações. Portanto, sua leitura é imprescindível, assim como a atenção aos outros canais de informação e comunicação do comitê, como o blog (<https://minionupucmg.wordpress.com/fifa-2015/>) e a página no Facebook (<https://www.facebook.com/fifa2k15/>).

Meu nome é Milena Almeida, tenho 20 anos, e quando nos encontrarmos, em outubro, estarei cursando o 6º período de Relações Internacionais na PUC Minas. Esta será minha terceira participação no MINIONU, projeto pelo qual me apaixonei logo no primeiro ano de curso. Nas duas edições anteriores, participei como voluntária no comitê OMS e FAO (2014), e como diretora assistente no comitê CPP (1919). Tenho orgulho de apresentar aos senhores este comitê que foi planejado e está sendo preparado com muito carinho e cuidado: o FIFA (2015)! Espero que os senhores e senhoras se envolvam, se entreguem e se apaixonem pelo MINIONU e pelo nosso comitê, e que a experiência os faça refletir a respeito das injustiças a que as mulheres são submetidas dentro e fora do futebol. Sejam bem-vindos à 19ª edição do MINIONU e até outubro!

Olá, senhores delegados, meu nome é Beatriz Viana, tenho 20 anos, e estarei cursando o 5º período de Relações Internacionais durante as simulações. Essa é minha segunda participação no projeto; no 18º MINIONU participei como voluntária, e foi uma experiência incrível que me agregou coisas maravilhosas. Tenho um grande amor e carinho pelo projeto, e é um imenso prazer poder estar participando novamente como diretora assistente no 19º MINIONU no comitê FIFA (2015), que é um comitê cuja temática é muito importante para mim. Espero que os senhores tenham uma ótima experiência, aprendam muito, e que tudo seja tão incrível para vocês como é para mim. Estou à disposição de vocês e sejam muito bem vindos.

Caros delegados, é com felicidade e gratidão que me apresento a vocês como diretor assistente do comitê FIFA (2015). Meu nome é Guilherme Perobelli e

atualmente curso o 3º período de Relações Internacionais na PUC Minas. Minha experiência no MINIONU se iniciou na última edição, como voluntário. Tal experiência me levou a desenvolver um amor por todo esse projeto. Tenho certeza que nosso comitê irá ser um sucesso, sejam todos muito bem-vindos!

Excelentíssimos delegados, é com imenso prazer que me apresento a vocês como diretor assistente do comitê FIFA (2015). Meu nome é Pedro Bello e estou cursando o 2º período de Relações Internacionais na PUC Minas. Tive a grande honra de estreiar no MINIONU como voluntário na 18ª edição. Foi uma experiência incrível, na qual vi o real significado de trabalho em grupo, criei novas amizades e adquiri bastante conhecimento. Tenho certeza que, juntos, faremos o melhor MINIONU de todos. Sejam muito bem-vindos!

## **2 APRESENTAÇÃO DO TEMA**

Constituído como um campo de competição, demonstração de força e de resistência, o esporte desde seus primórdios foi considerado uma atividade essencialmente masculina (RUBIO, 2017).

Sendo assim, as mulheres não podiam participar e nem sequer assistir, por exemplo, aos jogos olímpicos na Antiguidade. Apenas em 1900, já na Era Moderna, o sexo feminino pode participar (de forma extra-oficial) dos Jogos Olímpicos, disputando provas de golfe e tênis, esportes sem contato físico e considerados “belos” (RUBIO; SIMÕES, 1999) e portanto, adequados ao “sexo frágil”.

Ao longo dos anos, a participação feminina nos jogos olímpicos foi aumentando: em 1900, cerca de 16 mulheres participaram, número que aumentou para 37 atletas em 1908 e para 48 em 1912. Em 1936, o Comitê Olímpico Internacional (COI) passou a considerar as mulheres oficialmente como atletas e, em 2012, todos os países tiveram pelo menos uma mulher competindo por sua bandeira.

Embora muito popular entre mulheres do mundo todo, em várias partes do globo as mulheres foram proibidas por décadas de praticar (e até de assistir!) futebol como no Brasil e na Inglaterra, por exemplo. Isso sem citar o fato de que historicamente a mulher é vista como um ser frágil, cujo corpo não é “apropriado” para a prática esportiva e criada para o mundo privado do lar e de seus afazeres, em detrimento do desenvolvimento social. Sendo assim, o futebol enquanto esporte de

contato e campo de competição“ não é coisa para mulher”, segundo essa lógica ultrapassada e machista (ALMEIDA, 2018).

Segundo uma pesquisa realizada na Espanha em 2014, mulheres podem jogar futebol tão bem quanto os homens, embora existam diferenças na maneira de fazê-lo. O estudo liderado por Julen Castellano, pesquisador da Faculdade de Atividade Física e Ciências do Desporto, da Universidade do País Basco, apontou que os homens levam vantagem apenas na performance física (o que já era esperado por causa das diferenças fisiológicas entre os sexos), mas ambos apresentam a mesma performance técnica.

Nesse sentido, os argumentos “biológicos” utilizados durante anos para sustentar o machismo no futebol foram sendo desmitificados pela ciência aos poucos. Mas o esporte feminino ainda está muito aquém do jogo dos homens: nenhuma federação no mundo oferece apoio financeiro igual para as seleções femininas e masculinas. Isso torna-se muito visível no caso dos Estados Unidos, onde a equipe feminina tem muito mais sucesso internacional do que a masculina, sendo duas vezes campeã mundial e ainda assim, recebe menos apoio financeiro (Sports Illustrated).

Levando em consideração a luta histórica pelo direito de participação no esporte e a importância dessa luta no sentido de emancipação feminina e mudança social do papel da mulher, se faz mais do que relevante a discussão acerca da inclusão das mulheres no esporte, e, no nosso caso, especialmente no futebol, dentro e fora de campo.

## **2.1 As Mulheres no Futebol e o Futebol Feminino**

Diante do que foi explicitado no tópico 2, fica claro o quão difícil foi/é ser mulher e se envolver com o esporte, como praticante ou espectadora. A evolução do futebol como esporte e como indústria nos últimos 25 anos tem sido dramática. À medida que assistimos ao melhor das jogadoras, devemos lembrar que sua presença nesse ambiente é o resultado de uma longa (e muitas vezes esquecida) luta por parte de gerações de mulheres (Sports Illustrated).

A participação feminina no futebol, apesar de invisibilizada, é quase tão antiga quanto à própria prática futebolística. Inicialmente, apenas a condição de espectadora era permitida às mulheres. Inclusive, no Brasil, uma versão para a

origem do termo “torcedor” advém da presença feminina nos estádios no início do século XX, quando as mulheres tiravam suas luvas por causa do calor e torciam-nas, devido ao nervosismo da partida (MUNIZ, 2016).

Apesar de haver histórias sobre mulheres jogando futebol ainda no século XIX, o primeiro jogo feminino que se tem registros ocorreu em 1920 em Liverpool, na Inglaterra. Dois times femininos se enfrentaram em frente aos olhos de uma plateia de mais de 50.000 pessoas. As primeiras ligas de futebol feminino começaram a surgir mais tarde, no início da década de 1930.

Em 2014, o CIES *Football Observatory* usou dados coletados pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) junto de 177 de seus membros associados (85% do total) para realizar uma pesquisa com o objetivo de reunir informações sobre seis áreas-chave relacionadas ao futebol feminino, passando por questões que tangem desde governança e integração em corpos de decisão até necessidades de investimento e desafios dentro do futebol feminino.

A marginalização e invisibilidade das mulheres no futebol ainda é uma realidade clara a quaisquer olhos, e se torna ainda mais nítida quando se analisa os resultados da pesquisa: em termos de participação, o futebol feminino ainda está em processo de subdesenvolvimento na maior parte das associações e confederações. O número médio de mulheres registradas por associação é particularmente baixo na Confederação Africana de Futebol (CAF), bem como em associações como a Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF) (excluindo Estados Unidos e Canadá). Somente 23% das associações têm pessoal dedicado ao futebol feminino. Os comitês executivos de futebol têm, por sua vez, apenas 8% de mulheres; entre os treinadores, apenas 7% são mulheres; entre os árbitros, as mulheres representam 10% do total; e dentro do próprio comitê de reforma da FIFA, há apenas uma mulher num grupo de 13 componentes. Além disso, entre os 209 membros da instituição, apenas 2 têm mulheres como presidentes da federação nacional de futebol. Esses números refletem as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para viver o futebol dentro e fora de campo (*FIFA Women’s Football Survey*).

### **3 OBJETIVOS**

Como entidade máxima do futebol mundial, a FIFA é a grande responsável pelo crescimento, disseminação e promoção do esporte feminino pelo mundo.

Sendo assim, a instituição promete auxiliar financeiramente e proporcionar a oportunidade de jogadoras, treinadoras e árbitras se envolverem ativamente no esporte mais popular do planeta (FIFA).

Os principais objetivos (e porque não, anseios) da FIFA para garantir o desenvolvimento do futebol feminino, são: garantir que todas as meninas e mulheres que querem jogar futebol tenham a oportunidade de fazê-lo; ajudar as associações membros a superar os principais desafios do desenvolvimento do futebol feminino; promover oportunidades femininas, dentro e fora do campo; envolver mais jogadoras do sexo feminino nos corpos de decisão da instituição e seus projetos; ter mais treinadoras do sexo feminino de qualidade; ajudar a construir competições femininas profissionais em diferentes níveis; melhorar constantemente a qualidade, a organização e a expansão das competições de futebol feminino da FIFA.; incentivar a promoção e o marketing do futebol feminino em todos os níveis, a fim de aumentar a participação; e, finalmente criar um público-alvo e direcionar possíveis parceiros. (FIFA).

Para alcançar esses objetivos, os projetos de desenvolvimento do futebol feminino da FIFA oferecem aos seus membros associados apoio em diversas áreas, passando pelo fornecimento de materiais (didáticos e promocionais), equipamentos de futebol, assistência financeira entre outros (FIFA).

### **3.1 Fazendo acontecer: Projetos e Campanhas**

As atividades da FIFA<sup>1</sup> em prol do desenvolvimento do futebol como um todo vêm passando por significativas mudanças desde que foram aprovadas as Regras Gerais dos Programas de Desenvolvimento da FIFA, em 2013 (CONMEBOL). Novas iniciativas, como o programa para federações afiliadas menos privilegiadas e o plano de geração de receitas, também foram criadas para atender melhor às necessidades das federações (CONMEBOL).

Quanto ao futebol feminino especificamente, a FIFA, como organização responsável pelas associações de futebol de todo o mundo e guardião do esporte, oferece programas de desenvolvimento do futebol feminino e promete apoiar

---

<sup>1</sup> Mais em: <http://www.fifa.com>

financeiramente o esporte e dar às jogadoras, treinadoras, árbitros e demais funcionárias a oportunidade de se envolver ativamente com o futebol (FIFA).

Através de campanhas, iniciativas de marketing e auxílio financeiro, a FIFA está ajudando a popularizar o jogo, aumentando a conscientização pública e difundindo informações a respeito do esporte, bem como ajudando na superação de obstáculos sociais e culturais para as mulheres, com o objetivo final de melhorar a posição das mulheres na sociedade (FIFA).

Um exemplo desse suporte é o caso da Costa Rica: depois da Copa do Mundo Feminina sub-17 de 2014, a FIFA investiu no esporte costarricense, dando impulso a projetos de futebol feminino no país acreditando na possibilidade de “deixar um verdadeiro legado”. Esse impulso se deu através da implantação e ampliação de projetos no futebol feminino, com apoio na criação de campeonatos nacionais, projetos com o objetivo de revelar talentos, e a criação de cursos para os técnicos e árbitros (CONMEBOL)<sup>2</sup>.

Outro exemplo desse suporte prestado pela FIFA, dessa vez junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), foi a promessa de desenvolver o futebol feminino no Brasil com projetos de inclusão do esporte em escolas e municípios, e a destinação de parte do dinheiro que a FIFA repassa para a CBF para o futebol feminino, para que se possa desenvolver um futebol de alto nível, e ajudar na criação de uma maior visibilidade e atmosfera de aceitação para que quebre o preconceito existente contra mulheres no futebol (JOVEMPAN).

Outro instrumento utilizado pela FIFA para alavancar a prática e a popularidade do jogo são campanhas como a *Live Your Goals*, criada com o objetivo de incentivar meninas a ingressar no futebol. Além disso, a instituição promove diversos eventos com a participação de pessoas da área para tratar da situação do futebol feminino, nos quais abordam ideias para o seu desenvolvimento (como o simpósio que estamos simulando).

A FIFA acredita no potencial do futebol feminino e reconhece que ainda há muito a se fazer pelo esporte, sendo assim, clama pelo trabalho conjunto entre as confederações para que os esforços despendidos sejam de fato eficazes (FIFA).

#### **4 DESAFIOS**

---

<sup>2</sup> Mais em: <http://www.conmebol.com/pt-br>



No futebol feminino, os desafios vão além do que acontece dentro de campo. A discriminação, o abandono, diferença de salários, falta de investimentos e outros fatores são problemas ainda enfrentados por milhares de atletas que batalham para seguir carreira jogando futebol. A FIFA enxerga um grande potencial na modalidade, que vem crescendo ao longo dos anos, e incentiva fortemente as mulheres a praticarem o futebol feminino, organizando e dando suporte em competições profissionais, eventos e campanhas, como comentado anteriormente.

A igualdade de gênero é uma luta que, infelizmente, está longe de terminar. As mulheres vêm buscando cada vez mais o seu espaço no futebol, tendo de enfrentar um inimigo que as persegue desde sua existência: o preconceito. Este é um dos principais influenciadores da maneira que as pessoas tratam as mulheres com inferioridade no meio futebolístico (não somente no futebol, mas na sociedade em geral), levando à pouca visibilidade e ao baixo investimento no esporte. Segundo o jornal Superesportes, os homens chegam a receber até 234 vezes mais do que as mulheres em cinco modalidades nas quais os salários são altos<sup>3</sup>. As premiações, os salários e outros bônus (patrocínios, etc.) são exageradamente mais favoráveis para os atletas masculinos do que para as femininas. Mesmo nos Estados Unidos, país onde o futebol feminino é muito bem-sucedido e atrai mais telespectadores do que o masculino, a diferença salarial é muito grande.

Quem pensa que as diferenças salariais são os maiores problemas enfrentados pelas mulheres no futebol não conhece o que elas passam nos países menos desenvolvidos. O conservadorismo, a discriminação e a falta de estrutura impedem muitas jogadoras de seguirem seus sonhos no esporte. No Brasil, apenas dois clubes têm atletas com carteira assinada: Santos e América-MG (ESPN). Mesmo assim, os salários não passam de cinco mil reais e a perspectiva de ter sucesso na carreira é raríssima. Vale citar que o investimento em categorias de base é quase inexistente. As competições principais ainda são bastante amadoras e ficam paradas por um longo tempo após o seu fim. Os estádios utilizados nem sempre possuem uma boa estrutura para receber as atletas e, em algumas situações, as partidas não acontecem por falta de uma ambulância ou médicos de plantão (ESPN).

---

<sup>3</sup> Link da reportagem: [https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2016/04/01/noticia\\_maisesportes,60693/homens-chegam-a-receber-234-vezes-mais-que-mulheres-no-esporte.shtml](https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2016/04/01/noticia_maisesportes,60693/homens-chegam-a-receber-234-vezes-mais-que-mulheres-no-esporte.shtml)

Assim, são diversos os desafios a serem enfrentados pelas mulheres no futebol feminino. Os problemas são minimizados a cada momento de conquista e superação das atletas diante de um cenário tão desanimador. Com o objetivo de fornecer suporte, maior envolvimento, popularização e mais investimentos às jogadoras profissionais e de base, incluindo treinadoras, clubes e competições pelo mundo, a FIFA segue firme nesta batalha, acreditando na igualdade e no poder feminino.

## 5 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

É com prazer imenso que a FIFA recebe os senhores e as senhoras para debater um tema tão relevante: o futebol feminino e as mulheres no futebol. Tendo em mente tudo que foi feito, o que ainda há para se fazer e o potencial de crescimento do futebol feminino, a FIFA trabalha para promover o futebol feminino em todo o mundo através da realização de competições e eventos, campanhas e programas de desenvolvimento.

Desde 1995, em ano de realização da Copa do Mundo de Futebol Feminino, a FIFA organiza um simpósio sobre futebol feminino, com os objetivos de criar uma oportunidade de troca de experiência e de redes de suporte, de disponibilizar um espaço para que as associações possam compartilhar estudos de caso, discutindo o status do futebol feminino em todo o mundo, além de oferecer conselhos e diretrizes às federações associadas.

Nesse contexto, o evento que simularemos é o 6º simpósio realizado pela FIFA, que ocorreu em Vancouver, no Canadá, e foi o primeiro realizado após o estabelecimento da *Task Force for Women's Football* (Força Tarefa para o Futebol Feminino), cujo objetivo é estabelecer prioridades para o desenvolvimento da modalidade. Essa força-tarefa, anunciada pelo presidente da instituição, Joseph Blatter, em 2013, identificou dez princípios essenciais<sup>4</sup> que ajudam a garantir que cada membro associado reflita a abordagem da FIFA no que diz respeito ao desenvolvimento do futebol feminino em seu respectivo país.

Dessa forma, o simpósio em Vancouver foi uma oportunidade para a FIFA e seus membros observarem de que forma esses dez princípios fundamentais estão

---

<sup>4</sup> Ver mais em: <https://img.fifa.com/image/upload/iddy53ejboenexnmhee.pdf>

sendo implementados, ao mesmo tempo em que abordam o que precisa ser feito no futuro. O simpósio serviu também como um fórum para avaliar assuntos relacionados ao desenvolvimento de competições e a questão dos patrocínios e explorou como essas duas áreas podem ser mais estreitamente ligadas e incorporadas em uma estratégia geral para garantir o desenvolvimento e refletir o potencial global do futebol feminino.

O evento foi realizado entre os dias 3 e 5 de julho de 2015, e reuniu dezenas de representantes para discutir o futuro do futebol feminino, o que é necessário para continuar levando a modalidade a altos níveis, discutindo o status do futebol feminino e o papel das mulheres no futebol. Na oportunidade, a FIFA convidou toda a comunidade do futebol para se unir e apoiar meninas e mulheres e os caminhos disponíveis para elas, tanto dentro como fora do campo.

A governança foi um aspecto muito discutido, em particular sobre como integrar o futebol feminino nas estratégias e estruturas das associações membros e a necessidade de desenvolver líderes femininas e dar oportunidades para mulheres em cargos de liderança no futebol.

Como se trata- de um comitê mandatário, as decisões nele tomadas entram em vigor imediatamente e as associações que não as cumprirem podem ser suspensas ou expulsas, seguindo as designações do estatuto da organização.

O comitê seguirá segundo as regras de moderação tradicional, ou seja, os debates seguirão através de uma lista de oradores, nos quais as delegações que desejarem discursar deverão adicionar seus nomes e serão chamadas uma a uma seguindo a ordem da lista.

Quanto à estrutura do comitê, 80 membros associados à entidade têm um assento e poder de voto no comitê, sendo este horizontal, de modo que o voto de todos tem peso equivalente. Os membros observadores, por sua vez, não têm direito à voto, o que não significa que seu posicionamento oficial não interfira na produção de propostas e resoluções do comitê.

## **6 POSICIONAMENTO DOS PRINCIPAIS ATORES**

Abaixo encontra-se a posição dos principais atores envolvidos no simpósio simulado por este comitê. É muito importante que os senhores e senhoras se

atenham a essa questão, uma vez que diz respeito ao posicionamento de sua delegação e de possíveis aliados, parceiros e patrocinadores.

### **6.1 Confederação Brasileira de Futebol:**

A seleção brasileira é uma das melhores do mundo, a despeito do apoio discreto que a confederação presta ao futebol feminino. Apesar do Brasil, através de sua Confederação de futebol, ter dado crescente importância ao futebol feminino por meio da realização de seminários, campanhas, campeonatos e investimento no esporte, o futebol feminino brasileiro ainda é defasado em relação ao masculino em matéria de estrutura, salários, ligas, etc, até por questões sociais e culturais (CANA Online). O Brasil apoia o futebol feminino, mas ainda há muito a ser feito e grande potencial de desenvolvimento.

### **6.2 Federação Australiana de Futebol:**

A federação australiana é uma das que mais apoia o futebol feminino e trabalha visando aumentar o acesso e o desenvolvimento do esporte. O posicionamento da delegação é firme no sentido de trazer à tona a relevância da reforma de governança da FIFA, e passa pela defesa do acesso (e a importância deste) das mulheres ao futebol. Além disso, a federação clama pelo trabalho conjunto entre homens e mulheres para apoiar as mulheres no futebol e o futebol feminino. Apesar disso, ainda há grande discrepância na valorização (inclusive salarial) entre os jogadores da seleção masculina e da feminina da Austrália.

### **6.3 Federação de Futebol dos Estados Unidos:**

A federação dos Estados Unidos representa uma seleção tricampeã mundial, defendendo, apoiando e realizando investimentos no futebol feminino, que é muito popular no país. No entanto, esses investimentos ainda não são condizentes com o rendimento apresentado pelas atletas da seleção e é muito inferior ao oferecido aos homens, que rendem muito menos. Dessa forma, o posicionamento do país é um tanto quanto contraditório (ALMEIDA, 2017).

## **6.4 Federação de Futebol da República Islâmica do Irã:**

Proibido de ser jogado por mulheres à época da Revolução Irariana (1979), o futebol tem se popularizado entre as mulheres nesse país, apesar da legislação ainda ter diversas restrições quanto aos direitos femininos. No contexto do país, o esporte é altamente relevante e ferramenta de luta contra tabus tradicionais. O posicionamento do país passa pelo apoio ao futebol feminino, mas com uma série de restrições (ALMEIDA, 2018).

## **6.5 Associação Sueca de Futebol:**

Fundada em 1904, a associação é responsável pela seleção feminina de futebol (assim como pela masculina), que atualmente faz parte da elite do esporte. Vice-campeã da Copa do Mundo, terceira colocada em duas oportunidades, campeã da Eurocopa em 1984, e dona da 3ª liga mais importante do mundo no futebol feminino, a Suécia ainda dá mais atenção (e dinheiro) aos homens (ESPN). Um outro problema é a média de público dos jogos de futebol feminino (apenas 900 pessoas por jogo, um número 10 vezes inferior em relação às partidas masculinas) (ESPN).<sup>5</sup> Lidando com esses problemas, a seleção sueca traz à tona a importância da discussão da relação entre o esporte feminino e o masculino

## **7 QUESTÕES RELEVANTES NA DISCUSSÃO**

1. Como estruturar caminhos da base até o futebol feminino profissional?
2. Quais devem ser os modelos dos campeonatos femininos?
3. Como popularizar e difundir a prática do futebol feminino e o costume de assisti-lo?
4. Como as empresas fornecedoras de material esportivo/patrocinadoras podem ajudar no desenvolvimento do futebol feminino?
5. As oportunidades para ocupar espaços dentro e fora de campo são palpáveis para as mulheres?
6. Como melhorar e garantir o acesso das meninas ao futebol?

---

<sup>5</sup> Link da reportagem: [http://www.espn.com.br/noticia/622790\\_futebol-feminino-na-suecia-esta-anos-a-frente-do-brasil-mas-longo-de-ter-luxo](http://www.espn.com.br/noticia/622790_futebol-feminino-na-suecia-esta-anos-a-frente-do-brasil-mas-longo-de-ter-luxo)

7. Quais estratégias são válidas para incluir as mulheres no futebol a curto e longo prazo?
8. O trabalho que vem sendo realizado para desenvolver e popularizar o futebol feminino tem dado bons resultados? O que precisa ser mudado para garantir resultados melhores?
9. Quais estratégias devem ser adotadas para garantir a participação de mulheres nos corpos de decisão da FIFA, das confederações e dos clubes?
10. Como tornar o futebol feminino atrativo e lucrativo para investidores e patrocinadores?

## 8 TABELA DE DEMANDA DAS REPRESENTAÇÕES

A tabela a seguir se refere ao nível de demanda por participação das delegações do comitê, em uma escala de 1 a 3. A classificação não representa o nível de dificuldade ou importância, mas o quão solicitada cada delegação será durante as discussões propostas no comitê.

### LEGENDA:



– Representações pontualmente demandadas a tomar parte nas discussões.



– Representações mediamente demandadas a tomar parte nas discussões.



– Representações frequentemente demandadas a tomar parte nas discussões.

1. Federação de Futebol dos Estados Unidos	
2. Associação de Futebol do Catar	
3. Federação Australiana de Futebol	
4. Associação Canadense de Futebol	
5. Federação Francesa de Futebol	
6. Federação Alemã de Futebol	
7. Anna Signeul (membro observador)	

8. Federação Italiana de Futebol	
9. Associação Sueca de Futebol	
10. Federação Inglesa de Futebol	
11. Confederação Brasileira de Futebol	
12. Associação de Futebol da Palestina	
13. Federação de Futebol da República Islâmica do Irã	
14. Federação Holandesa de Futebol	
15. Federação Espanhola de Futebol	
16. Federação de Futebol da Arábia Saudita	
17. Federação Portuguesa de Futebol	
18. Moya Dodd (membro observador)	
19. Associação Norueguesa de Futebol	
20. Federação Dinamarquesa de Futebol	
21. Associação Chinesa de Futebol	
22. Associação de Futebol da Nova Zelândia	
23. Associação Suíça de Futebol	
24. Federação Islandesa de Futebol	
25. Federação Nigeriana de Futebol	
26. Federação de Futebol do Chile	
27. Federação Colombiana de Futebol	
28. Associação Argentina de Futebol	
29. Federação de Futebol de Israel	
30. Associação de Futebol da África do Sul	
31. Federação de Futebol da Turquia	
32. Tatjana Haenni (membro observador)	
33. Associação de Futebol dos Emirados Árabes	

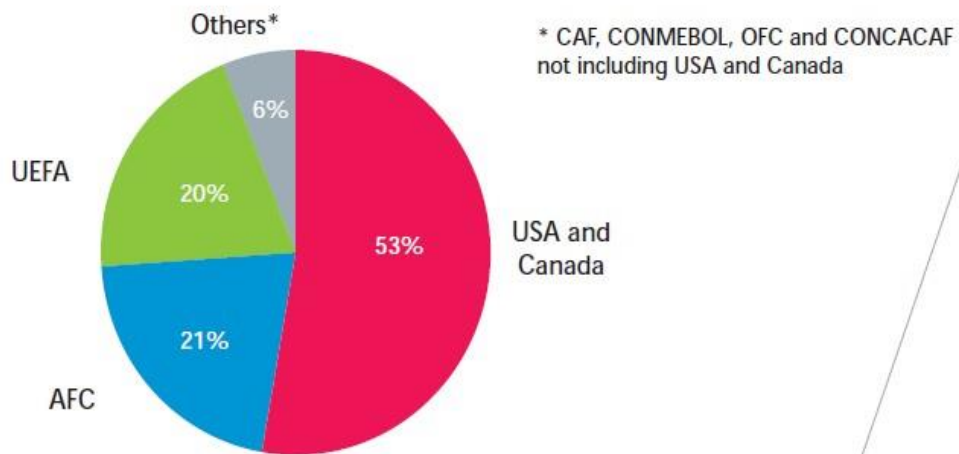
Unidos	
34. Federação Marroquina de Futebol	
35. Federação Egípcia de Futebol	
36. Federação Mexicana de Futebol	
37. Ebru Köksal (membro-observador)	
38. Grupo Allianz (observador)	
39. Federação Afegã de Futebol	
40. Associação de Futebol de Cuba	
41. Federação Boliviana de Futebol	
42. Federação Lituana de Futebol	
43. Federação de Futebol das Filipinas	
44. Julie Foudy (membro observador)	
45. Federação de Futebol da Jamaica	
46. Associação Uruguaia de Futebol	
47. Grupo de Trabalho Internacional sobre Mulheres e Esporte (membro observador)	
48. Federação de Futebol da Grécia	
49. Federação Venezuelana de Futebol	
50. Federação Haitiana de Futebol	
51. Federação Peruana de Futebol	
52. 2K Games (membro observador)	
53. Nike (membro observador)	
54. Adidas (membro observador)	
55. Eletronic Arts (EA Games) (membro observador)	
56. Federação Congolesa de Futebol	
57. Federação de Futebol da Síria	



58. Federação de Futebol do Iraque	
59. Associação de Futebol do Japão	
60. União de Futebol da Rússia	
61. Federação de Futebol da Ucrânia	
62. Federação Belga de Futebol	
63. Associação Polonesa de Futebol	
64. Federação Austríaca de Futebol	
65. Associação de Futebol da República Tcheca	
66. Associação de Futebol da Eslovênia	
67. Associação de Futebol da Tailândia	
68. Federação de Futebol do Vietnã	
69. Associação de Futebol do País de Gales	
70. Federação Costarriquenha de Futebol	
71. Federação Húngara de Futebol	
72. Federação Romena de Futebol	
73. Associação de Futebol da Sérvia	
74. Associação Paraguaia de Futebol	
75. Associação de Futebol da Jordânia	
76. Associação Ganesa de Futebol	
77. Federação de Futebol do Paquistão	
78. Associação de Futebol da Coreia	
79. Lidya Nsekera (membro-observador)	

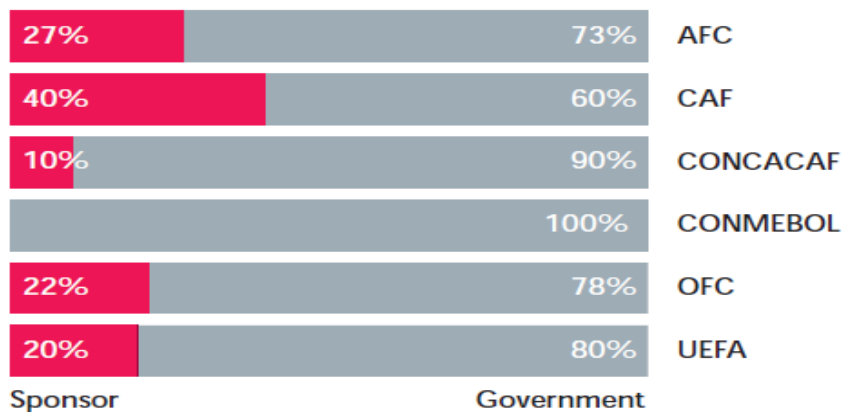
## 9 ANEXOS

**FIGURA 1: Número total de mulheres praticantes de futebol\***



(FONTE: FIFA Women's Football Survey, 2014).

**FIGURA 2: Patrocínio e investimentos governamentais\*\***



(FONTE: FIFA Women's Football Survey, 2014).

**FIGURA 3: Pessoal dedicado ao futebol feminino\*\*\***

Total number of employees in the MAs: 11,911  
 % of employees dedicated to women's football: 10%

(FONTE: FIFA Women's Football Survey, 2014).

**FIGURA 4: Imagem do comitê**



Fonte: Elaborada pela autora

**FIGURA 5: Logo da instituição**



Fonte: LOGO Download

## 10 REFERÊNCIAS

*A HOST OF INSPIRING IDEAS FOR A BETTER FUTURE*. Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/news/y=2015/m=7/news=a-host-of-inspiring-ideas-for-a-better-future-2661483.html> Acesso em: 18 de dezembro de 2017.

AS MULHERES E O DIREITO AO ESPORTE. Disponível em: <http://jornal.usp.br/artigos/as-mulheres-e-o-direito-ao-esporte/>. Acesso em: 05 de abril de 2018.

CATAR AFIRMA QUE COPA ACABARÁ COM ESTEREÓTIPOS SOBRE O ORIENTE MÉDIO. Disponível em: <http://esporte.ig.com.br/futebol/catar-afirma-que-copa-acabara-com-estereotipos-sobre-o-oriente-medio/n1237854474848.html>. Acesso em: 6 de novembro de 2017.

CBF E FIFA PROMETEM TRABALHAR PARA DESENVOLVER FUTEBOL FEMININO NO BRASIL. Disponível em: <http://jovempan.uol.com.br/esportes/cbf-e-fifa-prometem-trabalhar-para-desenvolver-futebol-feminino-no-brasil.html>. Acesso em: 01 de abril de 2018.

CIES FOOTBALL OBSERVATORY. Disponível em: <http://www.football-observatory.com/> Acesso em: 21 de outubro de 2017.

CONMEBOL, FIFA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA. Disponível em: <http://www.conmebol.com/pt-br/content/fifa-e-responsabilidade-social-corporativa>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

FIFA NEEDS MORE WOMEN. Disponível em: [https://www.nytimes.com/2015/11/20/opinion/fifa-needs-more-women.html?\\_r=0](https://www.nytimes.com/2015/11/20/opinion/fifa-needs-more-women.html?_r=0) Acesso em: 1 de novembro de 2017.

FIFA WOMEN'S FOOTBALL DEVELOPMENT PROGRAMMES, 2015. Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/programmes.html>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

FIFA WOMEN'S FOOTBALL DEVELOPMENT PROGRAMMES. Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/programmes.html> Acesso em: 21 de outubro de 2017.

FIFA WOMEN'S FOOTBALL SYMPOSIUM. Disponível em:

<http://www.fifa.com/womens-football/symposium.html> Acesso em: 30 de outubro de 2017.

FIFA, FOOTBALL AND WOMEN: WHY REFORM MUST SPECIFY INCLUSION AND INVESTMENT. Disponível em:

[http://resources.fifa.com/mm/Document/AFFederation/FootballGovernance/02/72/23/75/201510FIFAREformSubmissionWFTFFinal\\_Neutral.pdf?t=1445970531869](http://resources.fifa.com/mm/Document/AFFederation/FootballGovernance/02/72/23/75/201510FIFAREformSubmissionWFTFFinal_Neutral.pdf?t=1445970531869) Acesso em: 26 de outubro de 2017.

FIFA, WOMEN'S FOOTBALL, 2015. Disponível em: <<http://www.fifa.com/womens-football/mission.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

FIFA/COCA-COLA WORLD RANKING. Disponível em: <http://www.fifa.com/fifa-world-ranking/ranking-table/women/rank=548/index.html> Acesso em :21 de outubro de 2017.

FIFA'S "LIVE YOUR GOALS" CAMPAIGN INTRODUCTION AND GUIDELINES FOR MEMBER ASSOCIATIONS. Disponível em:

[https://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/liveyourgoals/02/43/90/34/flyg\\_applicationguidelines\\_en\\_neutral.pdf](https://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/liveyourgoals/02/43/90/34/flyg_applicationguidelines_en_neutral.pdf) Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

FUTEBOL FEMININO NA SUÉCIA ESTÁ ANOS À FRENTE DO BRASIL, MAS LONGE DE TER 'LUXO'. Disponível em:

<[http://www.espn.com.br/noticia/622790\\_futebol-feminino-na-suecia-esta-anos-a-frente-do-brasil-mas-longe-de-ter-luxo](http://www.espn.com.br/noticia/622790_futebol-feminino-na-suecia-esta-anos-a-frente-do-brasil-mas-longe-de-ter-luxo)>. Acesso em:8 de janeiro de 2018.

GOAL: THE STORY OF HOW WOMEN'S SOCCER ROSE TO FAME. Disponível em: <<http://historycooperative.org/goal-the-story-of-how-womens-soccer-rose-to-fame/>>Acesso em: 01 de abril de 2018.

HISTORY OF SOCCER – WOMEN IN SOCCER. Disponível em:

<[http://www.historyofsoccer.info/women\\_soccer.html](http://www.historyofsoccer.info/women_soccer.html)> Acesso em: 03 de abril de 2018.

HOMENS CHEGAM A RECEBER 234 VEZES MAIS QUE MULHERES NO ESPORTE. Disponível em: [https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2016/04/01/noticia\\_maisesportes,60693/homens-chegam-a-receber-234-vezes-mais-que-mulheres-no-esporte.shtml](https://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2016/04/01/noticia_maisesportes,60693/homens-chegam-a-receber-234-vezes-mais-que-mulheres-no-esporte.shtml) Acesso em: 06 de abril de 2018.

LOGO DOWNLOAD. Disponível em: <https://logodownload.org/artigos/letras/f/> Acesso em: 8 de janeiro de 2018.

MULHERES NAS OLÍMPIADAS: UMA LONGA TRAJETÓRIA. Disponível em: <http://nodeoito.com/mulheres-nas-olimpiadas/> Acesso em: 04 de abril de 2018.

MULHERES PODEM JOGAR FUTEBOL TÃO BEM QUANTO OS HOMENS, DIZ ESTUDO. Disponível em:

<<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/02/15/noticias-saude,192929/mulheres-podem-jogar-futebol-tao-bem-quanto-os-homens-diz-estudo.shtml>> Acesso em: 03 de abril de 2018.

OLIVEIRA G, Cherem EHL, Tubino MJG. A inserção histórica da mulher no esporte. R. bras. Ci e Mov. 2008.

OS AVANÇOS DA MULHER NO FUTEBOL. Disponível em:

<<http://abolaquepariu.com.br/2016/11/futebol-feminino-os-avancos-da-mulher-no-futebol/>> Acesso em: 02 de abril de 2018.

ROLL CALL AND AGENDA OF MEETING NO. 3 OF THE TASK FORCE FOR WOMEN'S FOOTBALL AT THE HOME OF FIFA, ZURICH ON 19 AUGUST 2015, 9H30. Disponível em:

[https://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/women/02/67/17/46/agendaandrollcalltaskforceforwomensfootball\\_neutral.pdf](https://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/women/02/67/17/46/agendaandrollcalltaskforceforwomensfootball_neutral.pdf) Acesso em: 20 de outubro de 2017.

RUBIO, K. Simões, A. C. De espectadores a protagonistas a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Rev. bras. Mov. ano V, nº 11, 1999.

SELEÇÃO SUECA DE FUTEBOL FEMININO. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sele%C3%A7%C3%A3o\\_Sueca\\_de\\_Futebol\\_Feminino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sele%C3%A7%C3%A3o_Sueca_de_Futebol_Feminino)> Acesso em: 8 de janeiro de 2018.

STAAB: QATAR 2022 WILL BOOST WOMEN'S FOOTBALL IN ARAB WORLD.

Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/news/y=2013/m=7/news=staab-qatar-2022-will-boost-arabic-women-football-2139713.html> Acesso em: 6 de novembro de 2017.

WOMEN'S FOOTBALL - 10 KEY DEVELOPMENT PRINCIPLES. Disponível em: [http://www.fifa.com/mm/document/affederation/bodies/02/36/77/51/10\\_keys\\_en\\_neutral.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/affederation/bodies/02/36/77/51/10_keys_en_neutral.pdf) Acesso em: 20 de outubro de 2017.

WOMEN'S SURVEY. Disponível em: <http://www.fifa.com/womens-football/womens-survey.html> Acesso em: 21 de outubro de 2017.

WOMEN'S SOCCER EVOLUTION A PRODUCT OF PRE-WORLD-CUP-ERA RESOLVE. Disponível em: <https://www.si.com/planet-futbol/2015/06/09/womens-soccer-world-cup-history-evolution> Acesso em: 06 de abril de 2018.

